

MANDIOCA: RAIZ, FÉCULA E FARINHA – JULHO DE 2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado da raiz de mandioca e derivados – médias mensais

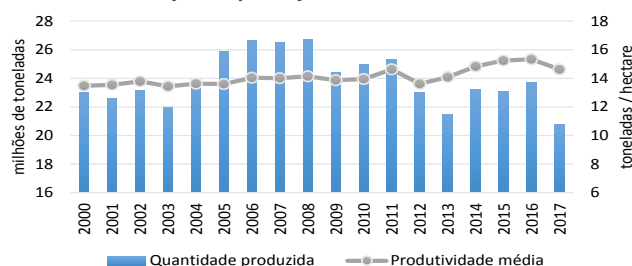
	Unidade	12 meses	Mês anterior	Mês atual	Varição anual	Varição mensal
Raiz de mandioca - preços ao produtor						
Mato Grosso do Sul	R\$/t	346,63	453,05	484,25	39,70%	6,89%
Pará	R\$/t	428,66	488,65	485,11	13,17%	-0,72%
Paraná	R\$/t	396,04	476,98	504,89	27,48%	5,85%
São Paulo	R\$/t	289,89	419,96	416,65	43,73%	-0,79%
Fécula de mandioca - preços ao produtor						
Mato Grosso do Sul	R\$/t	2.162,49	2.471,27	2.568,90	18,79%	3,95%
Paraná	R\$/t	2.208,79	2.502,76	2.581,30	16,86%	3,14%
São Paulo	R\$/t	2.213,93	2.463,39	2.621,77	18,42%	6,43%
Farinha de mandioca - preços ao produtor						
Bahia	R\$/50Kg	171,34	201,04	186,18	8,66%	-7,39%
Pará	R\$/50Kg	166,66	173,96	164,11	-1,53%	-5,66%
Paraná	R\$/50Kg	95,44	100,95	102,71	7,62%	1,75%
São Paulo	R\$/50Kg	108,26	109,10	108,42	0,15%	-0,62%
Farinha de mandioca - preços ao atacado						
Paraná	R\$/50Kg	92,76	105,13	105,97	14,24%	0,80%
São Paulo	R\$/50Kg	122,25	150,59	145,29	18,85%	-3,51%

Fontes: Conab / Cepea / Deral

PRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção brasileira de raiz de mandioca atingiu 23,71 milhões de toneladas no ano de 2016, com uma área colhida de 1,55 milhões de hectares. Em 2017, a previsão é de que a safra seja 15,02% inferior, sendo estimada em 20,14 milhões de toneladas, devido à redução da área plantada observada na maioria dos estados brasileiros. O Gráfico 1 ilustra a evolução da produção da raiz de mandioca brasileira ao longo dos últimos anos.

Gráfico 1 - Evolução da produção de raiz de mandioca no Brasil



Fonte: IBGE

O Pará é o estado com a maior produção de raiz de mandioca do Brasil, com safra estimada de 4,21 milhões de toneladas em 2017, seguido por Paraná e Bahia, com 2,79 e 1,74 milhões de toneladas, respectivamente. Juntas, essas unidades da federação representam 43% de toda a produção nacional. A grande produção do Pará e Bahia se devem principalmente pelas amplas quantidades de área plantada e colhida, posto que os estados não possuem uma produtividade tão elevada, 14,28 e 11,00 t/ha, respectivamente, enquanto que o segundo maior

produtor, Paraná, possui uma produtividade de 25,70 t/ha. Os estados do Paraná e Pará, apesar de apresentarem os maiores volumes de produção, permanecem entre os estados com maiores perspectivas de redução de área, produção e produtividade. Em contrapartida, na atualização do mês de julho, o Ceará apresentou uma perspectiva de incremento de 14,73% na produção em comparação com 2016, sem aumentar proporcionalmente a área plantada e, inclusive, reduzindo a área colhida, a perspectiva é de um aumento de 19,19% da produtividade no estado. As Tabelas 1 e 2 demonstram as maiores variações, positivas e negativas, dos indicadores de área plantada, área colhida, produção e produtividade média nos últimos dois anos.

Tabela 2 - Variações positivas da produção em 2017

Crescimento ↑				
Variável	UF	2016	2017*	Variação
Área plantada (ha)	Pernambuco	45.916	56.327	22,67%
	Alagoas	41.155	44.104	7,17%
	Santa Catarina	25.355	26.902	6,10%
	Rio Grande do Norte	21.024	22.280	5,97%
	Rio de Janeiro	11.875	12.318	3,73%
Área colhida (ha)	Pernambuco	21.293	29.422	38,18%
	Amapá	11.820	12.860	8,80%
	Santa Catarina	20.713	22.418	8,23%
	Rio Grande do Norte	10.107	10.888	7,73%
	Alagoas	21.896	23.529	7,46%
Produção (t)	Piauí	202.238	360.034	78,02%
	Pernambuco	178.820	240.723	34,62%
	Rio Grande do Norte	94.844	112.078	18,17%
	Santa Catarina	385.875	442.884	14,77%
	Ceará	400.646	459.669	14,73%
Produtividade (t/ha)	Piauí	5,44	9,69	78,17%
	Ceará	6,60	7,87	19,19%
	Rio Grande do Norte	9,38	10,29	9,69%
	Santa Catarina	18,63	19,76	6,04%
	Maranhão	8,33	8,75	5,03%

Fonte: IBGE

* estimativa julho/17

Tabela 3 - Variações negativas da produção em 2017

Redução ↓				
Variável	UF	2016	2017*	Variação
Área plantada (ha)	Amapá	24.306	12.860	-47,09%
	Amazonas	174.355	94.883	-45,58%
	Mato Grosso do Sul	52.453	34.732	-33,78%
	Distrito Federal	1.356	1.100	-18,88%
	Paraná	133.220	108.721	-18,39%
Brasil		2.355.107	2.083.948	-11,51%
Área colhida (ha)	Amazonas	167.860	86.298	-48,59%
	Distrito Federal	1.356	1.100	-18,88%
	Paraná	133.220	108.721	-18,39%
	Pará	350.425	295.137	-15,78%
	São Paulo	49.095	44.112	-10,15%
Brasil		1.546.391	1.367.173	-11,59%
Produção (t)	Amazonas	1.665.434	832.095	-50,04%
	Pará	6.034.713	4.214.597	-30,16%
	Paraná	3.744.351	2.794.666	-25,36%
	Distrito Federal	20.800	16.913	-18,69%
	São Paulo	1.219.610	1.096.059	-10,13%
Brasil		23.705.613	20.145.375	-15,02%
Produtividade (t/ha)	Pará	17,22	14,28	-17,08%
	Paraná	28,11	25,70	-8,54%
	Alagoas	12,75	12,31	-3,43%
	Amazonas	9,92	9,64	-2,82%
	Pernambuco	8,40	8,18	-2,58%
Brasil		15,33	14,74	-3,88%

Fonte: IBGE

* estimativa julho/17

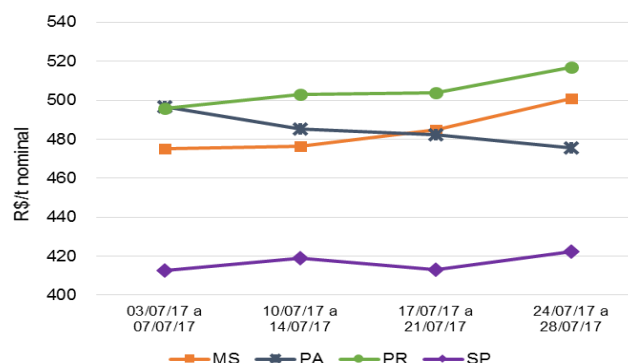
MERCADO INTERNO

RAIZ DE MANDIOCA

A estiagem que atingiu várias regiões produtoras prejudicou a colheita de raízes de mandioca. Além disso, o avanço do plantio também atrasou os trabalhos de colheita, que no Paraná alcançou 60% na última semana do mês. A redução da oferta nacional, agravada pela escassez de mandioca de segundo ciclo, impulsionou o mercado principalmente no Paraná, local com grande concentração industrial. Nesse estado, o preço médio da raiz posta na indústria foi de R\$ 504,89 por tonelada, o que representa uma valorização em torno de 5,85% frente ao

período anterior. O Gráfico 2 demonstra a evolução semanal de preços em alguns dos principais estados produtores do Brasil.

Gráfico 2 - Evolução semanal de preços ao produtor da raiz de mandioca



Fontes: Conab/Siagro: PA

Cepea-posto fábrica: Demais estados

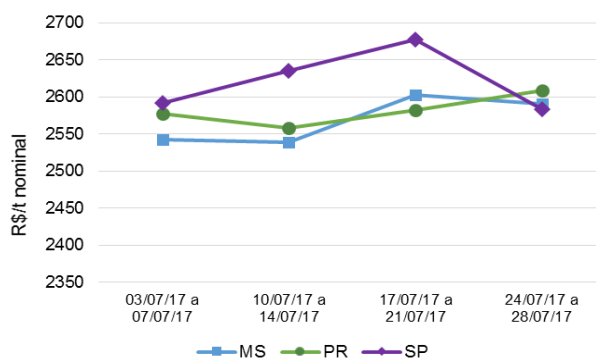
Em São Paulo, apesar da oferta reduzida, o volume foi suficiente para o abastecimento do estado, gerando uma leve desvalorização de 0,79% ante ao mês anterior, mesmo com o aumento das cotações na última semana. O preço comercializado na região por tonelada foi R\$ 416,65, 17% inferior à média praticada no Paraná, o que aumentou o interesse de compradores paranaenses.

FÉCULA DE MANDIOCA

De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), no acumulado do ano até final do mês de julho, a produção de fécula decresceu 40,4% em relação ao ano anterior, alcançando 261,3 mil toneladas, provavelmente, gerando o menor volume produzido dos últimos 13 anos. O mercado de fécula, durante o mês, apresentou baixa liquidez. As fecularias tentaram repassar parcialmente os custos da matéria-prima para os preços da fécula, porém a demanda restrita limitou os repasses. No Mato Grosso do Sul, o preço médio da tonelada foi de R\$ 2.568,90 posto fecularia, retratando uma elevação de 3,95% em relação ao mês anterior.

A evolução dos preços da fécula de mandioca nos principais estados produtores pode ser observada no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Evolução semanal de preços ao produtor da fécula de mandioca



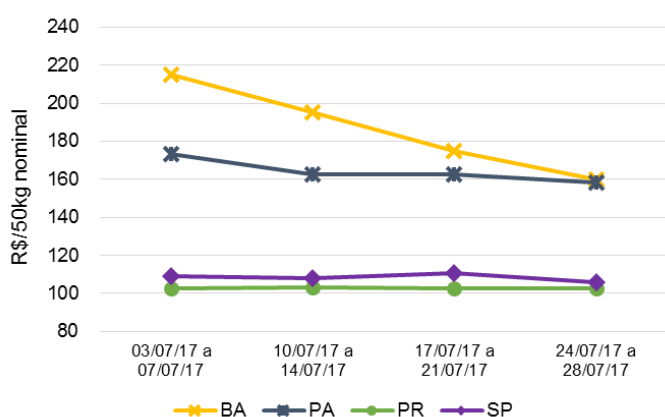
Fonte: Cepea-FOB fecularia

FARINHA DE MANDIOCA

Com a presença de chuvas em regiões produtoras, o Nordeste se ausenta do mercado do Centro-Sul, mantendo a baixa liquidez observada no mês anterior. Assim como as fecculárias, as farinhas apresentam dificuldades no repasse dos preços da matéria-prima. Diante desse fato, as farinhas esperam para se abastecer na época da safra, com a perspectiva de cotações do tubérculo mais baixas. No Paraná, a saca de 50 kg, FOB farinha custou em média R\$ 102,71, valor 1,71% superior ao registrado no mês anterior.

A evolução dos preços semanais da farinha de mandioca pode ser observada a partir do Gráfico 4.

Gráfico 4 - Evolução semanal de preços ao produtor da farinha de mandioca



Fontes: Conab/Siagro: BA e PA
Cepea-FOB farinha: Demais estados

MERCADO EXTERNO

BALANÇA COMERCIAL

Raiz de mandioca

Tabela 4 - Balança comercial brasileira – raiz de mandioca

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Julho/2017	21.332	13.100	0	0	21.332	13.100
Junho/2017	4.098	4.060	12.500	250.000	-8.402	-245.940
Mai/2017	235	400	0	0	235	400
Abril/2017	0	0	0	0	0	0
Março/2017	579	800	0	0	579	800
Fevereiro/2017	387	500	0	0	387	500
Janeiro/2017	0	0	0	0	0	0
Dezembro/2016	1.269	1.800	16.868	337.360	-15.599	-335.560
Novembro/2016	825	1.200	32.010	520.490	-31.185	-519.290
Outubro/2016	403	600	65.771	1.315.420	-65.368	-1.314.820
Setembro/2016	703	1.200	83.825	1.550.000	-83.122	-1.548.800
Agosto/2016	484	800	133.275	2.550.000	-132.791	-2.549.200
Julho/2016	594	1.000	145.569	2.966.370	-144.975	-2.965.370

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

No mês de junho foram exportadas mais de 13 toneladas de raízes a um valor médio de US\$ 1628,40/t. Esse valor é 61% superior ao negociado no mês anterior e 174% superior ao negociado em 2016. As cotações favoráveis incentivaram as exportações, que foram 222,66% maiores do que no mês de junho e 1210,00% maiores do no mesmo período do ano anterior. O principal destino foi a Alemanha, que comprou mais

de 90% do exportado pelo Brasil. Durante esse mês não houve importação de raízes de mandioca.

Fécúla de mandioca

Tabela 5 - Balança comercial brasileira – fécula de mandioca

Mês/ano	Exportações		Importações		Saldo	
	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
Julho/2017	371.777	347.748	42.274	47.000	329.503	300.748
Junho/2017	382.732	402.860	546.505	920.043	-163.773	-517.183
Mai/2017	550.472	534.529	757.891	1.602.974	-207.419	-1.068.445
Abril/2017	448.440	405.527	1.419.150	3.348.224	-970.710	-2.942.697
Março/2017	329.284	309.227	706.832	1.221.959	-377.548	-912.732
Fevereiro/2017	413.710	380.371	574.190	1.151.342	-160.480	-770.971
Janeiro/2017	199.756	202.212	726.264	1.549.907	-526.508	-1.347.695
Dezembro/2016	271.743	270.895	753.198	1.746.177	-481.455	-1.475.282
Novembro/2016	526.683	539.111	29.510	37.050	497.173	502.061
Outubro/2016	465.089	521.968	633.961	1.875.105	-168.872	-1.353.137
Setembro/2016	405.564	364.060	84.726	225.900	320.838	138.160
Agosto/2016	525.119	637.574	451.017	1.523.668	74.102	-886.094
Julho/2016	462.569	661.719	152.316	390.125	310.253	271.594

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

Este mês foram embarcadas 347,7 toneladas para 9 países a um valor médio de US\$ 1069,10/t, destacando as aquisições realizadas pelos Estados Unidos, Bolívia e Reino Unido que, juntos, foram responsáveis por 85% das transações. Motivado pela restrição da oferta interna e pela alta competitividade dos preços internacionais, o volume exportado foi 13,68% inferior ao registrado em junho.

Como consequência da baixa liquidez do produto no mercado interno, o Brasil reduziu fortemente as importações no mês de julho. O valor foi 95% inferior ao importado no mês anterior e 88% inferior ao mesmo período de 2016. O valor médio dessas transações foi 51% maior ao praticado no mês de julho e 130% superior ao ano anterior, o que desmotivou vigorosamente as transações.

Tabela 6 - Média de preços FOB Bangkok da fécula de mandioca

Unid.	Períodos anteriores		Período atual	Variação	
	Julho/2016 FOB US\$/t	Junho/2017 FOB US\$/t	Julho/2017 FOB US\$/t	Ano anterior	Mês anterior
t	376,25	337,50	335,00	-10,96%	-0,74%

Fonte: Thai Tapioca Starch Association (TTSA)

Em relação aos preços internacionais, após uma queda de 2,17% no mês anterior, os preços FOB Bangkok caíram 0,74% em julho. A média foi US\$ 335,00, valor 10,96% abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior.